

Documentação
CIÊNCIA E CULTURA
SET. 1981 Pg 1262-4
JORGE [illegible]

ESTAÇÕES ECOLÓGICAS

O Programa de Estações Ecológicas da SEMA objetiva a preservação de amostras representativas dos principais ecossistemas brasileiros. As estações dispõem de estrutura para pesquisa. Até agora a SEMA, dirigida pelo Prof. Paulo Nogueira Neto, implantou 13 estações ecológicas, mas pretende estabelecer até 1985 um total de 33.

Estação ecológica é área natural preservada, de valor ecológico, destinada a conservação, experimentação e pesquisas; 90 por cento da área são de reserva integral, na qual só se podem realizar pesquisas que não impliquem alteração

do ecossistema natural. Nos 10 por cento em torno da reserva integral fica uma área de reserva parcial ou tampão, que se pode utilizar para experimentações outras.

São as seguintes as estações já implantadas, segundo trabalhos divulgados pela SEMA:

Taim — Nos municípios de Sta. Vitória dos Palmares e Rio Grande. Área de 32 mil hectares, com cerca de 10 km de praias oceânicas. Possui quatro ecossistemas, a lagoa Mirim, a lagoa Jacaré, a lagoa Nicola e a lagoa Mangueira. A formação dominante é o banhado, cuja profundidade varia de um a três metros de água e mais um ou dois de lodo e algas. No banhado há rica fauna, na qual se destacam aves aquáticas que migram da Patagônia no inverno, como o cisne-de-pescoço-preto. Nos campos de gramíneas, encontra-se o João Grande, ave que atinge 1,20 m de altura, capivaras e o ratão-do-banhado. As plantas aquáticas mais comuns são os juncos e os aguapés. Esta estação é operada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aracuri — *Esmeralda* — Na fronteira com o Estado de Santa Catarina, tem 277 hectares. Seu principal ecossistema é uma floresta de araucária, com cerca de 20 mil árvores. É o ponto de maior concentração de papagaios no mundo (cerca de 5.000), entre os quais o papagaio-chorão, raro. Ali opera a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Juréia — No litoral sul do Estado de São Paulo, entre Iguape e Peruíbe, com 30.000 hectares. Compreende o maciço de Juréia e a planície costeira do Una ao litoral. Há importantes manguezais ainda virgens. A ilha do Ameixa, no

rio Una, concentra floresta de baixo e médio portes, circundada de manguezais. Extensas praias marinhas e costões rochosos (2.500 metros). A SEMA articula programa sobre manguezais com as Universidades de São Paulo e a Federal de São Carlos.

Taiamã — A cerca de 100 km de Cáceres, numa ilha, 5.000 hectares. Sua maior parte é extenso banhado, coberto por gramíneas e herbáceas, com uma das maiores concentrações do cervo do pantanal e capivaras. Fauna aquática muito rica. No Pantanal Matogrossense, refúgio importante da fauna neotropical, as Universidades de São Carlos (SP), Mato Grosso, Brasília e a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza desenvolvem estudos.

Iquê-Juruena — Região de transição entre cerrados e cerradões do Brasil Central e a Mata Atlântica, com 266.595 hectares, município de Aripuanã. Coberta por cerrados, florestas, matas de transição e buritizais. Solo arenoso. Ribeirões com águas cristalinas. Fauna do Sul da Amazônia. Aí trabalham as Universidades Federais de Minas Gerais, Piauí e Mato Grosso.

Uruçuí-Una — Localizada no município de Ribeiro Gonçalves, Piauí. Área de 135.000 hectares. Grandes chapadas, vales e rios de regime intermitente. A área central é grande chapada, onde há transição entre cerrados e caatingas. No lado sul, ocorrem escarpas de arenito róseo.

Raso da Catarina — Nos municípios de Geremoabo e Paulo Afonso, Bahia, 200.000 hectares. É a região mais árida do Brasil, sem cursos d'água. Imensa área plana, revestida de caatinga arbustiva ou herbácea, com mandacarus e gra-

vatás. Pequenos *canyons*, colunas e muralhas de arenito esculpadas pelo vento. Ali vive a arara-azul, que se considerava extinta.

Aiuaba — No Ceará, 13.065 hectares. É um dos poucos locais desse Estado onde a mata seca da caatinga se mantém quase intacta. Córregos temporários. O rio Umbuzeiro é o maior da região. Habitat da pomba-rola que aparecia aos milhares no Nordeste.

Anavilhanas — No Estado do Amazonas, arquipélago de Anavilhanas, baixo rio Negro, 35.000 hectares. É um dos maiores arquipélagos fluviais do mundo. Acentuada variedade de vegetação (florestas de alto porte, campinas, vegetação arbustiva e herbácea). Operada pelo INPA — Instituto de Pesquisas da Amazônia.

Maracá — *Jipioca* — Abrange as ilhas de Maracá-Jipioca, no Amapá, 75.000 hectares. Em Maracá Norte, Maracá Sul e em ilhotas, há extensas áreas de manguezais. O litoral do Amapá é considerado como a de maior produção de camarões. Muitas aves aquáticas, como guarás e colhereiros, jacarés, veados e jaguarés. Refúgio da onça pintada.

Maracá — Em Roraima, na ilha de Maracá, 92.000 hectares. Vegetação de campinas, palmeiras (buritis), matas de terra firme. Ariranha, onça, anta, jacarés, muitas aves. Operada pelo INPA.

Jari — 51.000 hectares, no Estado do Pará, à margem direita do Amazonas, entre os rios Jari e Paru, ao norte do Projeto Jari (reflorestamento).

Serrá das Araras — No Estado de Mato Grosso, entre

Cuiabá e Cáceres, com 26.000 hectares daquela Serra.

Outras estações acabam de ser implantadas pela SEMA. Além das estações ecológicas, o Brasil dispõe de 23 parques nacionais, 11 reservas biológicas, 13 florestas nacionais.